

# **SOBRE A NECESSIDADE DA DISCUSSÃO METODOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTAS DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO EM SALA DE AULA**

MARIA CRISTINA RIBEIRO COHEN<sup>1</sup>

criscohen@superig.com.br

ISABEL GOMES RODRIGUES MARTINS<sup>1</sup>

isabel@nutes.ufrj.br

Programa de Pós-graduação Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde  
NUTES/ UFRJ

## **RESUMO**

Análise de uma experiência desenvolvida em um curso de pedagogia, para as séries iniciais do ensino fundamental, da Faculdade de Formação de Professores/ UERJ, que se organizou a partir de percepções acerca de uma ausência de discussões e análise sobre os problemas atuais da sociedade no cotidiano escolar. Os resultados apontam para a necessidade de promover uma discussão metodológica como parte integrante do desenvolvimento de atividades que colocam o professor no lugar de investigador. Torna-se imprescindível explorar perspectivas metodológicas que integrem investigação e intervenção docente em desenhos de pesquisas que possuam o cotidiano docente como cenário empírico, tais como, as metodologias de pesquisa-participante e a pesquisa-ação.

**Palavras-chave:** Formação de professores – discussão metodológica – lugares sociais – propostas de investigação-ação.

## **Motivações e Objetivos do Estudo**

A motivação para este estudo originou-se de uma experiência desenvolvida em um curso de pedagogia, da Faculdade de Formação de Professores/ UERJ, organizada a partir de percepções acerca de uma ausência de discussões e análise sobre os problemas atuais da sociedade no cotidiano escolar.

Assim, com base em pressupostos de Freinet (aula-passeio) e de Paulo Freire (educação emancipatória), utilizamos o desenvolvimento de projetos de ensino e o trabalho em grupos como eixo metodológico da disciplina Fundamentos das Ciências Naturais, abordando saúde como tema central. Foi proposta a identificação de áreas social e ambientalmente degradadas da região e a discussão acerca das formas de ação e ocupação destes ambientes por diversos grupos sociais visando a relacionar sua diversidade com fatores históricos, econômicos e culturais. Para concretização desta prática, os participantes foram orientados a elaborar um conjunto de instrumentos para levantar informações, recolher dados, documentar eventos e debater com a comunidade aspectos relacionados à saúde e ao meio ambiente, com o objetivo final de subsidiar a elaboração de propostas para solução de problemas sócio-ambientais na forma de projetos de ensino.

## **Pressupostos Teóricos – Metodológicos**

Ao considerarmos a escola como instância de mediação discursiva, como *locus* de recontextualização de saberes científico, cotidiano e pedagógico, de produção e divulgação do discurso científico escolar, afirmamos que aprender ciências e/ ou educação em saúde é aprender a ver o mundo de outras maneiras e de diferentes lugares sociais, apropriando-se de diferentes visões de mundo.

A experiência docente constituiu-se assim em cenário de investigação, a escola como espaço de mediação, a linguagem como produção social, o discurso como objeto de investigação,

---

<sup>1</sup> Apoio CNPq.

os participantes das ações educativas como construtores e negociadores de sentidos e o ensino de ciências passou a ser visto como uma prática discursiva. Acrescentamos a essas reflexões, o trabalho de Roth (2001) onde destaca as ações em projetos de ensino relacionados com ciência e aprender ciência na e para comunidade.

### **Resultados e Discussão**

Neste trabalho descrevemos como esta primeira etapa foi organizada e discutimos as escolhas e as estratégias de aproximação com a comunidade. O planejamento deste levantamento, em particular da elaboração dos instrumentos para coleta de dados, foi realizado em grupo, contando com a orientação da professora da disciplina e envolvendo a leitura de textos retirados de documentos oficiais tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) e suas transposições pedagógicas (ROJO, 2002), de livros e artigos das áreas de Educação, Educação Ambiental e Saúde. Lembramos que durante o desenvolvimento das atividades, tivemos a preocupação de envolver os diversos saberes numa relação dialógica, procurando tecer juntos esse caminhar (FREIRE, 1979).

Os principais temas a serem explorados e os grupos de sujeitos que tomariam parte na investigação foram definidos, determinando alguns dos cenários escolhidos para o trabalho de campo. As atividades envolveram: (i) entrevistas com membros da comunidade e autoridades, (ii) observações de campo. As entrevistas realizadas, de forma geral, foram baseadas num mesmo roteiro de perguntas, mas se organizaram em dois formatos diferentes tanto no que diz respeito ao seu conteúdo quanto à sua forma de apresentação. As perguntas dirigidas aos moradores da comunidade incluíam solicitações de informações que visavam a delinear o perfil sócio-econômico dos informantes e a levantar indicadores de qualidade de vida da população. Já as entrevistas realizadas com profissionais de saúde perguntavam sobre a área de atuação dos mesmos e sua percepção acerca das condições de saúde e principais doenças que afetavam a população assistida.

Nas idas ao campo, foi empreendido um significativo esforço de documentação das áreas percorridas por meio de fotografias e de filmagens em VHS, auxiliando o registro das etapas do próprio levantamento. Percebemos, assim, que foram priorizadas técnicas de coleta de dados que exploravam as visões e percepções dos informantes por meio de perguntas diretamente a eles dirigidas. Entretanto, apesar da riqueza das informações obtidas percebemos que as análises restringiram-se a uma tabulação preliminar dos dados que apenas identifica quantitativos específicos sem relacioná-los.

Fomos surpreendidas também pela fraca relação entre a riqueza dos diagnósticos realizados pelos alunos e a incipiente elaboração nos projetos finais por eles apresentados, ao final do curso. Em particular, constatamos a falta de contextualização dos temas abordados nos projetos. Dificilmente eram encontradas referências específicas a realidades da comunidade ou a possibilidades de desenvolvimento de ações educativas relacionadas.

O contraste entre a riqueza dos diagnósticos e as lacunas nos projetos finais, foi problematizado do ponto de vista discursivo. Em outras palavras, o contato com abordagens sócio-histórico-culturais levou-nos a uma problematização dos papéis sociais ocupados pelos alunos e sobre os modos como estes produzem sentidos. Acreditamos, ainda, que o fato de que os alunos-professores eram, moradores do local, contribuiu para a naturalização de alguns aspectos da realidade sócio-ambiental resultando numa dificuldade adicional na análise dos dados.

Vimos também que o formato da investigação parece ter seguido um modelo mais próximo do formato de pesquisas de opinião pública. Isto pode ser reconhecido quando observamos a forma de obtenção dos dados (questionários com perguntas de múltipla escolha preenchidos em visitas familiares) e a natureza das perguntas feitas (dados referentes a um perfil sócio-econômico). Pudemos perceber também um tom de denúncia sobre as condições de saúde da população nos moldes daqueles presentes em relatos jornalísticos, ou seja, não foram

propostas possíveis relações com os problemas atuais, mais gerais da sociedade, tampouco articulados alguns questionamentos e nem apresentadas sugestões e/ ou contribuições para reversão do quadro revelado.

A pouca familiaridade do grupo com metodologias de pesquisa pode ter sido responsável por estas escolhas e explicar as duas principais dificuldades: relacionar os dados obtidos com as outras respostas fornecidas e utilizá-los na elaboração dos projetos em ensino de ciências.

Em resumo, vemos que as escolhas dos professores foram influenciadas por uma variedade de experiências e de percepções acerca da necessidade por informações específicas e por métodos de investigação nem sempre identificados com os pressupostos da pesquisa acadêmica. Isto aponta para a necessidade de promover uma discussão metodológica como parte integrante do desenvolvimento de atividades que colocam o professor no lugar de investigador.

Para este fim, torna-se necessário explorar perspectivas metodológicas que integrem investigação e intervenção docente em desenhos de pesquisas que possuam o cotidiano docente como cenário empírico, tais como, as metodologias de pesquisa-participante (BRANDÃO, 1981), a pesquisa-ação (BARBIER, 2000; GARRIDO, 2000; THIOLENT, 1985), dentre outras.

### **Referências Bibliográficas**

- BARBIER, R. (1985) *A Pesquisa-Ação na instituição educativa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- BRANDÃO, C. R. (org.) *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense.
- BRASIL (1998) *Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais. Meio ambiente e saúde*. V. 8. Secretaria de Ensino Fundamental.
- FREIRE, P. (1979) *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GARRIDO, E. (2000) "Pesquisa universidade-escola e desenvolvimento profissional do professor". Tese de livre-docência. Faculdade de Educação. USP.
- ROJO, R. (2002) Modos de transposição dos PCNs às práticas de sala de aula: progressão curricular e projetos. In: ROJO, R. (org.) *A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras (Coleção As Faces da Linguística Aplicada).
- ROTH, W-M. (2001) *Learning Science in/ for the community*. VI Congreso Internacional sobre investigación en la Didáctica de las Ciencias. Barcelona. España.
- THIOLENT, M. (1985) *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez.